

# A recepção de Jane Jacobs no Brasil

Allan Pedro dos Santos Silva

**Orientador: Prof. Dr. Renato Cymbalista (FAU-USP).**

**Pesquisa: Iniciação Científica, bolsa do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio e Formação de Estudantes de Graduação (PUB-USP), FAU-USP, 2017-18.**

Os quase quarenta anos entre o lançamento de *The Death and Life of Great American Cities* (1961), nos Estados Unidos, e sua publicação brasileira, sob o título "Morte e Vida de Grandes Cidades" (2000), induzem à falsa ideia de que houve um atraso na chegada das ideias de Jane Jacobs ao Brasil. A pesquisa que originou o presente artigo se propôs a desmistificar este pensamento e buscar evidências de como se deu a recepção de Jane Jacobs no Brasil, através do levantamento dos registros da presença das ideias da autora ao longo desses quase 40 anos e

também nos anos posteriores. Foi feito o mapeamento das obras da autora em bibliotecas brasileiras e de suas respectivas datas de aquisição; a busca por menções a Jane Jacobs em ementas de disciplinas do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP; o levantamento e análise de publicações que mobilizaram as ideias ou a figura de Jane Jacobs na Folha de S. Paulo; e entrevistas com protagonistas do debate e da prática do urbanismo brasileiro. Pudemos demonstrar que a recepção das ideias da autora teve início muito antes da tradução de sua obra para o português.

Palavras-chave: Jane Jacobs; urbanismo contemporâneo; urbanismo no Brasil.

## The reception of Jane Jacobs in Brazil

The gap of almost 40 years between the release of "The Death and Life of Great American Cities" (1961), in the United States, and its Portuguese translation creates the false impression of a delay in the reception of Jane Jacobs' ideas in Brazil. The original research in which this article is based tried to clarify that misconception and search for evidences on how Jane Jacobs' ideas had been received in Brazil throughout those 40 years. We mapped the presence of Jane Jacobs' works in Brazilian libraries and their acquisition dates, and searched for mentions to the author in syllabus of the Architecture and Urbanism course at FAU-USP; we also researched and analyzed how the author or her ideas were present in the media, especially in the newspaper Folha de S. Paulo; finally, we interviewed protagonists in the debate and praxis of the Brazilian urbanism. The study has demonstrated that Jacobs' propositions had been welcomed and promoted in Brazil long before the recent translation of her work.

Keywords: Jane Jacobs; contemporary urbanism; urbanism in Brazil.

## La recepción de Jane Jacobs en Brasil

Los casi cuarenta años entre el lanzamiento de "The Death and Life of Great American Cities" (1961), en los Estados Unidos, y su publicación brasileña, bajo el título "Morte e Vida de Grandes Cidades" (2000), inducen a la falsa idea de que hubo un retraso en la llegada de las ideas de Jane Jacobs a Brasil. La investigación que ha originado el presente artículo se propuso a cambiar este pensamiento y buscar evidencias de cómo se dio la recepción de dicha autora en Brasil, a través del análisis de los registros de la presencia de sus ideas a lo largo de esos casi 40 años y también en los años siguientes. Fue hecho el levantamiento de las obras de la autora en bibliotecas brasileñas y de sus respectivas fechas de adquisición; la búsqueda por menciones a Jane Jacobs en resúmenes de disciplinas del curso de Arquitectura y Urbanismo de FAU-USP; el levantamiento y análisis de publicaciones que movilizaron las ideas o la figura de Jane Jacobs en Folha de S. Paulo; y entrevistas con protagonistas del debate y de la práctica del urbanismo brasileño. Pudimos demostrar que la recepción de las ideas de la autora ha tenido comienzo mucho antes de la traducción de su obra al portugués.

Palabras clave: Jane Jacobs; urbanismo contemporáneo; urbanismo en Brasil.

## 1. INTRODUÇÃO

A contribuição de Jane Jacobs ao modo de se olhar e pensar as cidades foi das mais importantes do urbanismo contemporâneo, fato visível na recorrência de suas ideias em debates cujo tema é a cidade, nos quais "Morte e Vida de Grandes Cidades" (*The Death and Life of Great American Cities*, 1961) é com frequência destacado. A obra só foi traduzida para o português e publicada no Brasil em 2000, pela Editora Martins Fontes.

Pode-se pensar que os quase quarenta anos que separam a publicação original da obra nos Estados Unidos e a sua tradução brasileira indiquem uma demora na chegada das ideias da autora ao Brasil. Há, de fato, uma lacuna temporal que deve ser considerada quanto à absorção de suas teses nos Estados Unidos e no Brasil. Entretanto, esse período por vezes visto como atraso na recepção de suas ideias pode ser problematizado: embora a difusão das ideias de Jacobs ganhe maior força somente após a publicação de sua obra em português, em 2000, é possível recuperar os caminhos pelos quais o discurso da autora aparece no cenário brasileiro antes dessa data. Este estudo reconstrói alguns desses caminhos, pesquisando a presença das obras de Jane Jacobs em acervos de bibliotecas, no meio acadêmico e em alguns órgãos da mídia.

## 2. CAMINHOS RECONSTRUÍDOS

A partir de quatro frentes de investigação, reunimos os dados e analisamos cronologicamente como as ideias de Jacobs foram absorvidas no cenário brasileiro.

### 2.1. EMENTAS DE DISCIPLINAS DA FAU-USP

Buscando identificar o modo como Jane Jacobs aparece nos debates em meios especializados, como no meio acadêmico, levantou-se dentre as ementas das disciplinas do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) todas as menções feitas a Jacobs, seja em programas de aula ou em bibliografias.

A busca realizou-se nas ementas de dois dos três departamentos da FAU-USP:

no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH) e no Departamento de Projeto (AUP). Os grupos de disciplina<sup>1</sup> do Departamento de Tecnologia (AUT), por terem campos de estudos que mantém grande distância dos temas tratados por Jacobs em suas obras, não fizeram parte do levantamento — mas a metodologia pode ser aplicada a este caso num estudo futuro.

O recorte temporal foi delimitado a partir da data de publicação das obras de Jane Jacobs. Sendo 1961 o ano de lançamento de seu primeiro livro, buscou-se analisar as bibliografias e programas das ementas a partir da década de 1960, margem que se confirmou apropriada e segura, já que a primeira menção a ela será somente na década de 1970. Dessa forma, a pesquisa abrangeu consultas a ementas de 1960 a 2017.

As ementas consultadas foram quase em sua totalidade disponibilizadas pelas secretarias dos departamentos em formato digital, salvo algumas ementas do grupo de disciplinas de História da Arquitetura, que foram consultadas no arquivo físico do AUH.

Em decorrência de um extravio, as ementas do grupo de disciplinas de Urbanização e Urbanismo do período de 1985 a 1999 foram perdidas, não havendo registro físico ou digital das ementas dessas disciplinas nesse intervalo. As informações perdidas com as ementas extraviadas puderam ser parcialmente reconstruídas pelas entrevistas, como será visto adiante.

### 2.2. ENTREVISTAS

Tendo em vista que as fontes materiais de informação têm limitações, a decisão de realizar entrevistas com pessoas que pudessem de alguma forma contribuir para o entendimento do modo como as ideias de Jacobs foram recebidas no Brasil favoreceu e complementou as outras bases de dados, contando, de certa forma, com a experiência dos entrevistados como fonte de informações pertinentes à pesquisa.

A escolha dos entrevistados foi feita em acordo com as outras fontes de dados: todos estiveram ligados à FAU-USP. Esse fato, entretanto, não empobrece o trabalho, mas ajuda a delimitar melhor a narrativa construída pelo estudo. Ademais, há de se considerar que todos os entrevistados, embora tenham alguma vivência comum

à FAU-USP, têm outras vivências bastante diversificadas e garantem pluralidade aos resultados obtidos.

Considerando essa diversidade de vivências dos entrevistados, as perguntas foram formuladas de modo a permitir que houvesse abertura para levar a conversa a temas paralelos ao foco da pesquisa. Dessa abrangência das perguntas também se tirou uma maior diversidade de abordagens por parte desses participantes.

Parte das entrevistas foi feita por colegas do curso de Arquitetura e Urbanismo na disciplina AUHO240 – “História do Urbanismo Contemporâneo”, ministrada pelo Professor Dr. Renato Cymbalista (que orienta esta pesquisa), na ocasião de uma atividade cujo objetivo era desenvolver textos para um livro que debate Jane Jacobs a partir de diversas entradas relativas à vida e trajetória da autora. Nesse livro, “Situando Jane Jacobs” (CYMBALISTA, 2018), foi publicado um texto como produto dessa pesquisa, além das entrevistas em sua íntegra.

### 2.3. ACERVO DA FOLHA DE S. PAULO

A terceira fonte de dados, o acervo da Folha de S. Paulo, possibilitou verificar uma amostra de como se deu a recepção de Jacobs na mídia brasileira, saindo um pouco da esfera acadêmica e vendo como meios não especializados lidaram com as ideias da autora antes e depois da tradução de sua obra mais famosa.

A busca foi feita no arquivo digital do veículo, utilizando a ferramenta “Busca Avançada”, com o filtro “Exatamente esta frase”, buscando “Jane Jacobs” como termos adjacentes, de modo a filtrar artigos que se relacionassem estritamente à autora.

Além do acervo da Folha, também se realizou uma busca no acervo do jornal O Estado de S. Paulo, mas os dados não foram sistematizados para fins quantitativos, sendo apropriados apenas pontualmente e de forma qualitativa.

### 2.4. ACERVOS DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

A chegada de livros a acervos de bibliotecas tende a ser motivada pela demanda. Por isso, levantar a data de chegada e quantidade de livros de Jane Jacobs nas bibliotecas consultadas permitiu, *a priori*,

a análise quantitativa e qualitativa da recepção das obras da autora nesses acervos e pôde, *a posteriori*, contribuir para estudo da recepção das ideias da autora no Brasil.

De início, pretendeu-se consultar apenas bibliotecas especializadas em arquitetura e urbanismo, mas se notou que também há presença de Jane Jacobs em acervos de outras áreas, por isso, foram consultadas bibliotecas de universidades públicas que tivessem obras de Jacobs, e não necessariamente só nas escolas e faculdades de arquitetura e urbanismo.

A escolha de bibliotecas públicas foi estratégica: por conta da dificuldade de se obter dados de instituições privadas, como foi o caso de uma instituição privada de ensino superior de São Paulo, optou-se por fazer uma consulta a acervos mais acessíveis, que permitissem, ainda, à pesquisa ir além do estado de São Paulo.

O modo de obtenção dos dados variou de acordo com a instituição consultada, mas, no geral, baseou-se numa busca online nos sistemas de consulta dos acervos das bibliotecas inclusas na pesquisa, que gerou, ao final, uma planilha discriminando as obras de Jacobs nesses acervos. Com esse levantamento inicial, cada biblioteca pôde fornecer as datas de incorporação das obras de Jacobs ao seu acervo. Houve alguma busca *in loco* nas bibliotecas da Universidade de São Paulo e da Universidade Federal de Minas Gerais, mas a maior parte da busca nesses acervos foi virtual.

Foram consultadas trinta bibliotecas, de oito universidades públicas brasileiras (uma estadual e sete federais):

1. Bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP):
  - Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU-USP);
  - Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP (FEA-USP).
2. Bibliotecas da Universidade de Brasília (UNB):
  - Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE-UNB);
  - Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília (CEDIARTE-UNB).
3. Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG):

- Biblioteca da Escola de Engenharia da UFMG (EE-UFMG);
  - Biblioteca da Escola de Arquitetura da UFMG (ARQ-UFMG);
  - Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG (FACE-UFMG);
  - Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG (FAFICH-UFMG);
  - Biblioteca da Faculdade de Letras da UFMG (LETRAS-UFMG);
  - Biblioteca do Instituto de Geociências da UFMG (IGC-UFMG).
4. Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (UFBA):
- Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da UFBA;
  - Biblioteca da Faculdade de Arquitetura.
5. Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC):
- Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (BC-UFSC);
  - Biblioteca Setorial do Campus de Joinville da UFSC (BSJOI-UFSC);
  - Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias da UFSC (BSCCA-UFSC).
6. Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS):
- Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS (FAU-UFRGS);
  - Biblioteca da Escola de Engenharia da UFRGS (ENG-UFRGS);
  - Biblioteca de Ciências Sociais e Humanidades da UFRGS (CSH-UFRGS).
7. Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC):
- Biblioteca do Curso de Arquitetura da UFC (BCA-UFC);
  - Biblioteca de Ciências Humanas da UFC (BCH-UFC);
  - Biblioteca do Campus Sobral da UFC (BCSO-UFC).
8. Bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ):
- Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ (CFCH-UFRJ);
  - Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFRJ (FAU-UFRJ);
  - Biblioteca do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da UFRJ (IPPUR-UFRJ);
  - Biblioteca do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (FCC-UFRJ);
  - Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRJ (PPGG-UFRJ);

- Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ (FL-UFRJ);
- Biblioteca do Centro de Tecnologia da UFRJ (CT-UFRJ);
- Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ (IFCS-UFRJ);
- Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da UFRJ (PPGAS-UFRJ).

### 3. DA RECEPÇÃO

Por terem fontes e métodos de obtenção distintos, os produtos das quatro linhas de investigação descritas na seção anterior diferem entre si, mas foi possível colocá-los num mesmo plano cronológico capaz de revelar quantitativa e qualitativamente como se deu a chegada de Jane Jacobs nos meios estudados.

A seguir, as informações mobilizadas são apresentadas na ordem mais próxima possível da sucessão cronológica dos fatos, respeitando, contudo, a natureza de cada fonte de dados. Dessa organização, foram postos em evidência dois momentos claramente diferenciados: o antes e o depois da tradução de *The Death and Life of Great American Cities*.

#### 3.1. ANTES DA TRADUÇÃO BRASILEIRA

O primeiro texto em português de Jane Jacobs foi publicado muito antes da tradução brasileira de "Morte e vida...". Em 6 de julho de 1949, aparecia em O Estado de S. Paulo um artigo assinado por Jacobs, baseado em pesquisa científica, sobre a revitalização econômica do Sul dos Estados Unidos. O artigo chegou ao jornal brasileiro por meio do Serviço de Informação dos Estados Unidos e, provavelmente, foi produzido enquanto a autora trabalhava para a revista "Amerika", publicação do início da Guerra Fria que apresentava os Estados Unidos para a população soviética (KANIGEL, 2016, p.95-107). Foi uma ocorrência única, e só voltaram a aparecer referências a Jane Jacobs após a publicação de "Morte e vida...".

Ainda na década de 1960, as ideias de Jacobs contidas em "Morte e vida..." começam a ser mencionadas. Em três artigos, de junho a outubro de 1966, Sylvio de Vasconcellos identifica corretamente a autora com a reação antimodernista da

década de 1960. Mas faz uma leitura da autora como se ela fosse defensora de um suburbanismo bucólico e pré-industrial, em uma interpretação algo equivocada e que mostra pouca sensibilidade para com a agenda da autora. Vasconcellos lê Jacobs mais como pregadora nostálgica dos modelos de urbanização tradicional, e menos como defensora de bairros e ruas:

[...] começa a insinuar-se um neo-romantismo urbanístico que combate os parques e jardins, dando preferência às soluções espontâneas suburbanas, de ruas estreitas e exíguas praças, onde o passeio é o ponto natural e agradável de convivência humana. Não é outra coisa que preconiza Jane Jacobs, nos Estados Unidos, e muitos urbanistas franceses que acham Brasília monótona, fria, desumana e insuportável. (VASCONCELLOS, 1966, p.40).

[...] Jane Jacobs condena os parques, as soluções grandiosas e passa a ver nos conjuntos suburbanos, e em seus passeios promíscuos, o ideal urbano. Condenam-se tanto a cidade moderna concentrada (o que é uma condenação inútil frente à realidade) como todas as tentativas de resolvê-la. (VASCONCELLOS, 1966, p.42).

Corbusier recomendou o edifício sobre pilotis em linhas quebradas, visando uma cidade radiosa, com toda sua superfície livre e ajardinada. Jane Jacobs assinala a monotonia da solução, preconizando a volta as estreitas e tortuosas ruelas medievais. (VASCONCELLOS, 1967, p.10).

"Morte e vida..." demorou bem mais para ser traduzido em português do que para outras línguas. Já em 1963, dois anos após o lançamento da versão original, o livro foi traduzido para o alemão pela editora Birkhauser; foi publicado também em espanhol pela editora Peninsula, em 1967, e reimpresso em 1973. Na edição espanhola, a palavra "Americanas" foi cortada do título pela primeira vez, indicando a internacionalização do debate. Em 1969, o livro foi traduzido em italiano pela editora Einaudi. O segundo livro de Jane Jacobs, *The Economy of Cities*, foi publicado em 1969, e traduzido dois depois para o

espanhol. *The Economy of Cities* só seria traduzido em francês em 1991. Os primeiros exemplares da obra de Jacobs que chegaram às instituições brasileiras foram a versão original em inglês e a tradução em espanhol desses dois títulos.

No início da década de 1970, bibliotecas como a da FAU-USP e da FEA-USP registraram as primeiras obras de Jane em seus acervos. *Muerte y vida de las grandes ciudades* é a primeira obra de Jacobs a ser tombada nos acervos pesquisados<sup>2</sup>, pela biblioteca da FAU-USP em 03 de março de 1970. Na ausência de uma tradução para o português, a espanhola pode ter sido escolhida<sup>3</sup> pela maior proximidade com a nossa língua. O mesmo parece ter acontecido três anos depois, com o primeiro exemplar de *La Economía de las Ciudades* (Barcelona: Peninsula, 1971), registrado também pela FAU-USP antes da chegada do texto em inglês da mesma obra naquele acervo.

Além da biblioteca da FAU-USP, a BCE-UNB e as bibliotecas da FEA-USP e da FAU-UFRJ também acrescentaram obras de Jacobs aos seus acervos, somando um total de 17 volumes registrados nos anos 1970, todos em língua inglesa ou espanhola dos títulos *The Death and Life...* e *The Economy...* (FIG. 1).

Dada a importância de Jane Jacobs para os campos da arquitetura e urbanismo, não surpreende que a primeira aquisição tenha sido feita por uma faculdade de arquitetura e urbanismo. Mas em termos quantitativos, é a biblioteca da FEA-USP que lidera entre os acervos pesquisados. Enquanto a FAU-USP ao longo dos anos 1970 reúne em seu acervo o total de seis volumes da autora, a biblioteca da FEA-USP possuía sete livros de Jacobs, entre eles, cinco exemplares de *The Economy...* (New York: Vintage Books, 1970) e uma tradução desse mesmo título para o espanhol, em segunda impressão (Provenza: Peninsula, 1975).

A situação acontece também nos acervos da UFMG, onde a primeira obra de Jane Jacobs é registrada justamente na biblioteca da FACE-UFMG: um volume de *La Economía...* (1975) com tombo em 13 de maio de 1980.

A presença das obras nessas bibliotecas (e em especial o número grande de volumes adquiridos pela biblioteca da FEA-USP na década de 1970) indica uma apropriação específica das ideias de Jacobs: enquanto

Tabela 1 - Títulos registrados nos acervos estudados até 1979

Título	Quantidade
The Death and Life of Great American Cities	5 exemplares
The Economy of Cities	8 exemplares
Muerte y Vida de las Grandes Ciudades	2 exemplares
La Economía de las Ciudades	2 exemplares
TOTAL	17 exemplares

Tabela 2 - Títulos registrados nos acervos estudados: 1970 a 1989

Título	Quantidade
The Death and Life of Great American Cities	9 exemplares
The Economy of Cities	11 exemplares
Muerte y Vida de las Grandes Ciudades	2 exemplares
La Economía de las Ciudades	5 exemplares
TOTAL	27 exemplares

FIG. 1:

Tabela 1 e 2 com os títulos registrados nos acervos estudados.

Fonte: Acervo próprio. Elaborado pelo autor.

se tende a acreditar que *The Death and Life...* é a grande obra de Jacobs e que as demais são menos relevantes, no acervo da FEA-USP e da FACE-UFMG é *The Economy...* que tem maior espaço.

Jane Jacobs começa a aparecer como bibliografia recomendada em disciplinas da FAU-USP também na década de 1970. Em 1975, os professores Telmo Luiz Pamplona e Ermínia Maricato, docentes da disciplina "AUPO411 – O ambiente natural e o meio modificado pelo homem", adotam o texto *Vita e morte delle grandi città* (Einaudi, 1969) como parte da bibliografia de seu curso. Ermínia Maricato iniciara sua carreira docente na FAU-USP no ano anterior (era Auxiliar de Ensino no momento do oferecimento da disciplina), e não sendo familiarizada com o idioma italiano<sup>4</sup>, supõe-se que tenha sido Telmo Pamplona quem selecionou o texto para a disciplina. Visto também que nenhuma biblioteca da USP tinha a tradução italiana do livro em seu acervo, é provável que a obra fizesse parte da biblioteca particular do próprio professor. Em contato com a professora Ermínia<sup>5</sup>, ela afirmou não se lembrar desses detalhes. Telmo Pamplona faleceu em 2004, e não se sabe ao certo o que teria motivado o uso desse texto na disciplina.

Comparada aos anos 1970, a década de 1980 teve um número menor de novos registros de obras da autora nos acervos em estudo, apenas seis exemplares<sup>6</sup>. A crise econômica pode ter contribuído para isso, pois pode ter reduzido a capacidade de compra das bibliotecas. Deve-se considerar também que os acervos são cumulativos, assim, mesmo que nos anos

1980 tenham sido poucas as aquisições de obras de Jacobs, não significa necessariamente que tenha havido uma perda de interesse pela autora.

Na tabela 2 são discriminados os títulos reunidos nos acervos pesquisados até o fim da década de 1980. *The Economy...* (incluindo sua tradução para o espanhol) ainda era o texto de Jacobs com a maior quantidade de exemplares disponíveis.

Em 1980, a disciplina "AUPO254 – Planejamento Setorial", cujo professor responsável era Joaquim Guedes, tinha em sua bibliografia dois textos da autora (ambos presentes no acervo da biblioteca da FAU-USP): *The Economy...* e *The Death and Life...* Os textos permaneceram na bibliografia do curso até o ano de 1982, quando *The Death and Life...* deixa de fazer parte das referências bibliográfica da AUPO254, restando somente *The Economy...* até o ano de 1986. Foi nessa época que o futuro editor Alexandre Martins Fontes tomou conhecimento da existência de Jane Jacobs, por indicação de Guedes. Segundo o editor, o entusiasmo com o qual Joaquim Guedes falou sobre *The Death and Life of Great American Cities* o fez sugerir a seu pai a publicação da obra já naquele momento, quando ainda sequer atuava na Martins Fontes. A ideia não foi adiante, e ele voltou a trazer a pauta à discussão anos depois, conforme relatado em sua entrevista para esta pesquisa.

Tomando como exemplo a FAU-USP, outros depoimentos indicam que na década de 1980 o conhecimento sobre Jane Jacobs começava a circular expressivamente nos meios acadêmicos. Fábio Mariz Gonçalves

afirma ter sido colocado em contato com a autora nessa mesma época, através da professora Miranda Magnoli, professora titular e estruturadora dos cursos de paisagismo na FAU-USP. De acordo com Mariz, Magnoli utilizava o texto de Françoise Choay, "O Urbanismo: Utopias e Realidades", para apresentar as ideias de Jacobs aos alunos, e foi por meio dessa obra que ele se aproximou da autora. Nabil Bonduki também afirma ter conhecido Jane Jacobs através do texto de Choay e, assim como Fábio, só leu *The Death and Life...* integralmente após sua tradução para o português. Esses relatos indicam uma outra via de acesso às ideias da autora, através da apropriação do texto por uma professora de Paisagem e Ambiente e que independia da leitura do texto escrito por Jacobs para entender como pensava. Sendo assim, a presença de "O Urbanismo..." em português desde 1979 (São Paulo: Perspectiva) parece ter contribuído para uma entrada de Jane Jacobs no Brasil antes mesmo da tradução de sua obra mais importante para o português.

Pode-se dizer que a entrada da autora se deu mais pela via do paisagismo e do desenho urbano do que do planejamento urbano, então mais preocupado com as estruturas sociais do que com a forma urbana, mobilizando referenciais franceses e não anglo-saxões. Isso se confirma nas ementas das disciplinas de Paisagem e Ambiente da FAU-USP que, desde 1986, apresentam múltiplas incidências do texto de *The Death and Life...* nas bibliografias<sup>7</sup>.

Além das disciplinas do Departamento de Projeto mencionadas acima, algumas disciplinas do Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH) da FAU-USP também se apropriaram de textos de Jacobs em suas bibliografias. *The Death and Life...* foi a primeira obra a ser indicada numa bibliografia do AUH, no ano de 1978, na disciplina optativa "AUHO109 – História da Arquitetura Contemporânea", ministrada, nesse ano, pelos professores Paulo Bruna e José Eduardo de Assis Lefèvre e, em 1980, apenas por Paulo Bruna. Em 1980, a obra também foi utilizada pela mesma disciplina.

Ainda nos anos 1980, outras disciplinas do AUH utilizaram *The Death and Life...* em suas ementas, totalizando treze menções da obra nas bibliografias

dessa década, abrangendo três grupos de disciplinas do departamento: História da Arquitetura, Urbanização e Urbanismo e História da Arte.

Não são muitos os registros dessa época do grupo de disciplinas de Urbanização e Urbanismo<sup>8</sup>, mas há dados, por exemplo, de que, nos anos de 1981 e 1982, o professor Dácio Ottoni também fez uso de trechos da edição espanhola *Muerte y vida...* na bibliografia de seus cursos, na disciplina "AUHO210 – Urbanização III".

Há ainda registros de que outras disciplinas como "AUHO212 – Urbanização: Organização Estratégica do Espaço I" e "AUHO224 – História da Urbanização I", quando integradas a disciplinas de História da Arquitetura, também utilizavam *The Death and Life...* em suas bibliografias.

Em complemento às poucas ementas das disciplinas de Urbanização e Urbanismo que foram encontradas, a informação que nos chega através da Profa. Regina Maria Prosperi Meyer reafirma a presença das ideias de Jacobs em discussões dentro do meio acadêmico antes da publicação brasileira de "Morte e Vida...". Regina nos conta que conheceu as ideias de Jane Jacobs no início de seu mestrado, na University of London, e quando começou sua atividade docente na FAU-USP, em meados da década de 1980, utilizou *The Death and Life...* em suas aulas.

A presença de obras de Jane Jacobs nas bibliografias dessa série de disciplinas levantadas e nos acervos de bibliotecas de Universidades Federais e da USP são indícios de uma chegada das ideias da autora que aconteceu antes da tradução de sua obra para o português, e, ainda que seja uma recepção tímida do discurso de Jacobs sobre as cidades, contribuiu para uma revisão do que se pensava e se dizia no meio acadêmico brasileiro sobre o espaço urbano.

Recebida como contraposição ao urbanismo funcionalista, havia uma resistência em relação às ideias de Jacobs, como relatado por Regina Meyer e Fábio Mariz nas entrevistas realizadas. Outro elemento de desqualificação era o fato de que "algumas pessoas tinham a impressão que era uma dona de casa que escreveu um livro, que era uma coisa desimportante" (Informação verbal, 2017)<sup>9</sup>. O grupo de professores da área de Paisagismo e alguns

GRÁFICO 1 - Títulos presentes nos acervos pesquisados até 1999

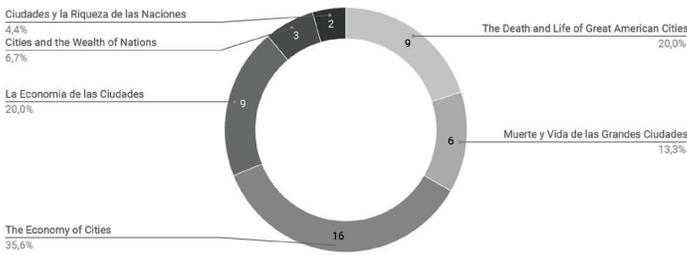


GRÁFICO 2 - Títulos presentes nos acervos pesquisados até 2017

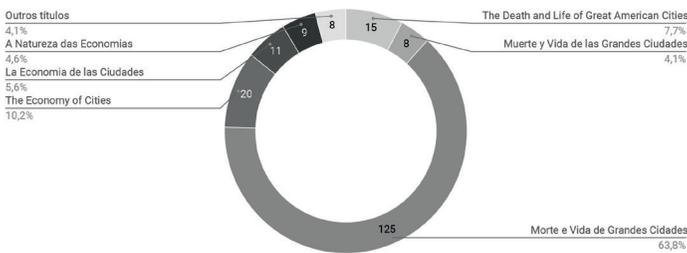


FIG. 2:

No gráfico 1 e 2 nota-se que com a tradução de *The Death and Life of Great American Cities*, os acervos passam a ter uma quantidade mais expressiva deste título e suas traduções, enquanto os outros títulos dividem apenas ¼ dos exemplares de autoria de Jane Jacobs nas bibliotecas pesquisadas. Créditos: Allan Pedro dos Santos Silva. Fonte: Acervo próprio.

poucos professores de Planejamento Urbano e Regional trataram como relevantes as pautas de Jacobs.

Numa outra abordagem, as disciplinas do Departamento de História da FAU-USP também colocaram as ideias de Jane Jacobs em debate, mas como uma entre tantas formas de refletir sobre as cidades, o que não caracteriza uma hegemonia do discurso da autora, ou seja, não só sob a ótica de Jacobs se discutia cidade no AUH, mas também à luz de outros autores, até mesmo daqueles que a autora criticava.

O debate pouco transbordou a esfera acadêmica. Uma busca no acervo da Folha de S. Paulo mostra que nas décadas que antecederam a publicação brasileira de "Morte e Vida de Grandes Cidades" pouco se falou de Jane Jacobs na mídia. Das três vezes que isso aconteceu na Folha de S. Paulo, em duas foi por intermédio de professores da USP. A primeira, em 1984, quando Emílio Haddad<sup>10</sup> defende a importância da cidade com usos diversos na formação do conhecimento, numa crítica à Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira<sup>11</sup>; e a segunda, em 1993, quando Otilia Arantes<sup>12</sup> apresentava o trabalho de Camillo Sitte e citava Jacobs como uma autora que recorreu às lições de Sitte para criticar o modernismo.

Na década de 1990, *The Economy of Cities* seguiu como a obra de Jane

presente nas bibliotecas. Reforça-se a ideia de que em termos bibliográficos, nessa época, não era *The Death and Life...* a obra mais presente nas prateleiras. No total, foram dezoito aquisições na década. Outra obra da autora passa a fazer parte dos acervos brasileiros: *Cities and the Wealth of Nations: principles of economic life* (publicada originalmente em 1984), com cinco exemplares em bibliotecas, e apenas um em acervo de faculdades de Arquitetura e Urbanismo (na FAU-USP).

Assim, ainda que ausente uma década após a publicação de *The Death and Life...*, os trinta anos seguintes foram ricos em termos de diversidade de obras adquiridas, garantindo às coleções das Universidades Federais e da Universidade de São Paulo uma variedade de títulos de Jacobs, que não aumentou após a tradução de sua obra mais célebre, conforme mostram os gráficos 1 e 2 (FIG. 2).

### 3.2. APÓS A TRADUÇÃO BRASILEIRA

Em 8 de janeiro de 1998, a Editora Martins Fontes assinou contrato para a tradução e publicação no Brasil de *The Death and Life of Great American Cities*, realizando o desejo de Alexandre Martins Fontes desde sua graduação na FAU-USP. A chegada da obra em português às livrarias brasileiras foi um divisor de águas em

GRÁFICO 3 - Número de volumes acumulados nos acervos pesquisados

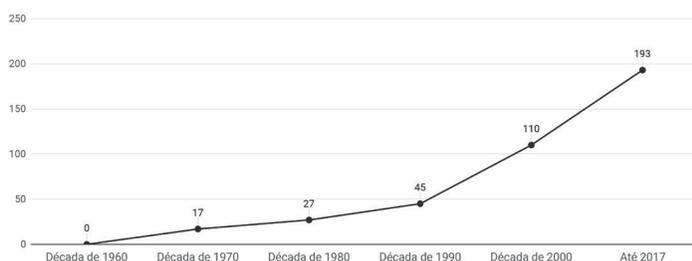


FIG. 3:

Gráfico 3.

Créditos: Allan Pedro dos Santos Silva. Fonte: Acervo próprio.

GRÁFICO 4 - Publicações na Folha de São Paulo que mencionam Jane Jacobs

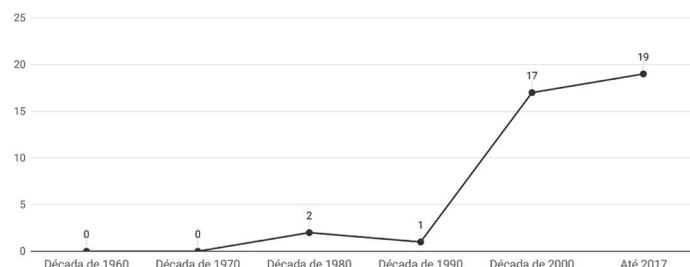


FIG. 4:

O gráfico 4 evidencia que a partir de 2000, ano em que "Morte e Vida de Grandes Cidades" é publicado no Brasil, Jane Jacobs passa a ser mobilizada com maior frequência no jornal Folha de São Paulo.

Créditos: Allan Pedro dos Santos Silva. Fonte: Acervo próprio.

certos sentidos, mas em outros casos significou apenas uma continuidade.

No caso das bibliotecas consultadas, a tradução da obra implicou uma expansão significativa de seus acervos de obras de Jane Jacobs (FIG. 3). Diferentemente do que tinha sido observado antes, quando os acervos recebiam as obras de Jacobs em inglês e espanhol com um certo equilíbrio quantitativo entre os títulos, com a publicação de "Morte e Vida de Grandes Cidades" pela Martins Fontes, essa obra toma as estantes de forma mais expressiva. A biblioteca da FAU-UFRGS, por exemplo, adquire 24 exemplares de Morte e Vida... (em edições de 2001, 2009 e 2011) entre 2000 e 2017.

Outra mudança significativa identificada a partir de 2000 foi a frequência e modo como Jane Jacobs aparece na mídia brasileira (FIG. 4, 5 e 6). O acervo da Folha nos mostra que no século XXI não é apenas a academia que mobiliza a autora. Ela é mencionada também por jornalistas, políticos, críticos de arte e cineastas. É citada em média duas vezes ao ano entre 2000 e 2017 (contra 0,1875 vez ao ano entre 1984 e 1999). São atribuídos diversos papéis a Jane, sendo os mais comuns "urbanista", "ativista" e "jornalista", mas a autora é também referida como "socióloga urbana"<sup>13</sup>, "crítica de arquitetura e urbanismo"<sup>14</sup> e "pensadora urbana"<sup>15</sup>.

Dentro desses novos meios pelos quais Jane Jacobs tem sido tratada, aparecem dois textos de políticos: o primeiro é de Marta Suplicy, em 27 de janeiro de 2000, que referencia a autora ao falar de segurança associada ao uso das ruas e da apropriação dos espaços públicos; o segundo é de Cesar Maia, em 22 de outubro de 2004, utilizando a figura da Jacobs como ativista e exemplo positivo de militância, que Maia contrapõe a uma militância da esquerda brasileira que, segundo ele, não seria propositiva. De um lado, temos uma então pré-candidata à prefeitura do município de São Paulo de um partido que se posiciona como pertencente à esquerda (PT). Do outro, temos um prefeito que acabara de ser reeleito para a prefeitura do Rio de Janeiro por um partido de direita (PFL) numa crítica à esquerda. Em 2005, José Serra, prefeito recém-eleito de São Paulo pelo PSDB, recomendou a seus auxiliares a leitura do livro (SEGAWA, 2005).

Antagonistas do ponto de vista partidário, essas figuras políticas mobilizam Jane Jacobs e suas ideias para finalidades bastante distintas, e essa característica da autora deve ser mantida à vista: o que se diz sobre ela e o que ela disse podem ser apropriados de muitas formas distintas. Um outro exemplo dessa multiplicidade de possibilidades despertadas pelo discurso de Jacobs é no debate sobre o adensamento,

GRÁFICO 5 - Agentes que mobilizaram Jane Jacobs na Folha de São Paulo até 1999

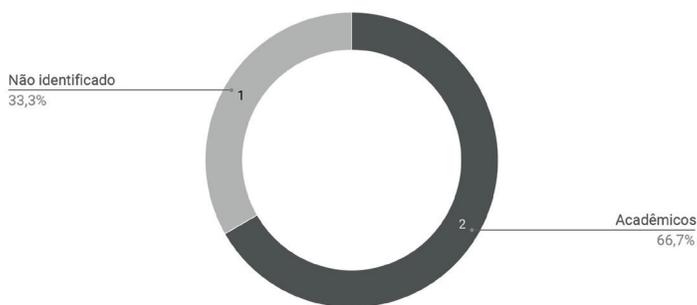


GRÁFICO 6 - Agentes que mobilizaram Jane Jacobs na Folha de São Paulo a partir de 2000

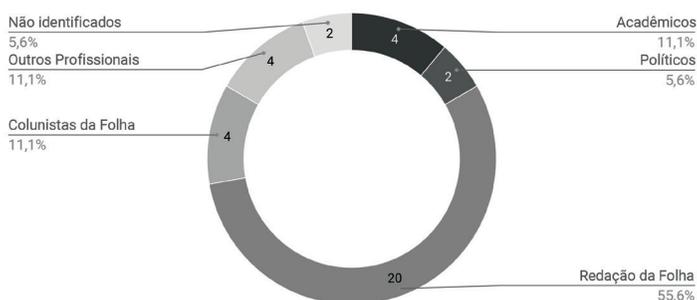


FIG. 5:

Nos gráficos 5 e 6 é notável a variedade de atores que passam a mobilizar Jane Jacobs nas publicações da Folha de São Paulo após a tradução de *The Death and Life of Great American Cities* para o português.

Créditos: Allan Pedro dos Santos Silva. Fonte: Acervo próprio.

GRÁFICO 7 - Número de Ementas que mobilizaram Jane Jacobs

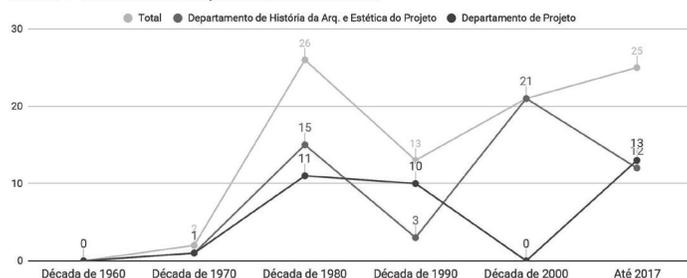
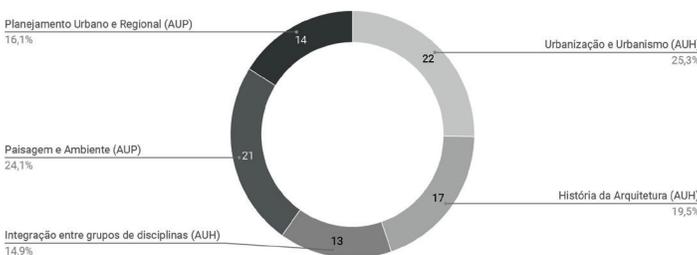


FIG. 6:

No Gráfico 7, observa-se que na década de 1990, cai abruptamente o registro de ementas que mobilizam Jane Jacobs no Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH), fato que se deve ao extravio das ementas deste período. Entretanto, a professora Regina Meyer, deste departamento, afirma ter mobilizado Jane Jacobs neste período. Já no Departamento de Projeto, a queda na década de 2000 se deve à substituição, pelo grupo de disciplinas de Paisagem e Ambiente, do texto original de Jacobs por um texto de Françoise Choay publicado em "O Urbanismo: utopias e realidades, uma antologia" (que transmite de maneira concisa as ideias de Jane Jacobs). A partir disso, pode-se imaginar que a proporção de disciplinas do AUH e de Paisagem e Ambiente seja maior em relação às disciplinas de Planejamento Urbano e Regional do que mostra o Gráfico 8.

Créditos: Allan Pedro dos Santos Silva. Fonte: Acervo próprio.

GRÁFICO 8 - Ementas que mobilizaram Jane Jacobs por Grupo de Disciplinas



em que de um lado se tem o pedido pela conservação das características tipológicas históricas e de zoneamento monofuncional de bairros ditos tradicionais, e de outro, o interesse pelo adensamento através da verticalização e o anseio pelo uso misto. Em ambos os casos, Jacobs pode ser referenciada como defesa de seus pontos.

Enquanto nos acervos das instituições de ensino superior e na mídia brasileiras ocorre uma mudança significativa após a publicação em português, nas faculdades de arquitetura (especificamente no caso estudado, a FAU-USP) podemos dizer que ocorreu uma continuidade. No Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, as disciplinas de História da Arquitetura e de Urbanização e Urbanismo fazem uma apropriação mais frequente do texto de *The Death and Life...*, agora, porém, em português. Um destaque no departamento é a disciplina "AUHO238 – Estudos de Urbanização III", ministrada por vários anos pelas professoras Marta Dora Grostein e Regina Meyer, onde o texto de Jacobs aparece em todas as ementas encontradas; e para a disciplina "AUH240 – História do Urbanismo Contemporâneo", uma reformulação da disciplina AUHO238 que também manteve "Morte e Vida de Grandes Cidades" em suas ementas ao longo de todos os anos de seu oferecimento (no início pelas professoras Marta e Regina e, posteriormente, pelos professores Jorge Bassani, Renato Cymbalista e Leandro Medrano).

No oferecimento da disciplina "AUHO240 – História do Urbanismo Contemporâneo" em 2017, além de "Morte e Vida...", Renato Cymbalista também faz uso da obra *The Economy of Cities*, texto que tinha sido usado pela última vez numa disciplina da FAU-USP há trinta anos, com os professores Jorge de Rezende Dantas, Miguel Alves Pereira, Pedro Taddei Neto e Csaba Deák, na disciplina "AUPO254 – Planejamento Setorial".

A presença de textos de Jacobs numa disciplina do grupo de Planejamento Urbano e Regional (do Departamento de Projeto da FAU-USP) havia sido um caso excepcional, voltando a acontecer somente no ano de 2011 com os professores Eduardo Nobre<sup>16</sup> e Roberto Righi<sup>17</sup>. Já o grupo de Paisagem e Ambiente continuou a mobilizar Jane Jacobs após o lançamento de "Morte e Vida..." no

Brasil, seja diretamente (a partir de 2011) ou indiretamente, através de Françoise Choay entre os anos de 2000 e 2010, assim como tinha feito Miranda Magnoli quando docente do grupo de paisagismo na FAU-USP e professora de Fábio Mariz.

Hoje, professor desse mesmo grupo de disciplinas da FAU-USP, Mariz ministra uma aula dedicada à importância da rua e da gramática tradicional da morfologia urbana, na qual ele traz a reflexão feita por Jacobs em sua obra mais importante: a de que uma cidade tem certas forças que podem fazê-la morrer e outras que a fazem ter vida. É nessas forças que os alunos são guiados a basear-se para projetar o espaço habitado na primeira disciplina de Paisagem e Ambiente do curso de Arquitetura e Urbanismo, conhecendo Jane Jacobs desde seu primeiro ano de curso na FAU-USP.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

4.1. A JANE JACOBS QUE RECEBEMOS  
Sabe-se que ainda há resistência aos textos de Jane Jacobs nos meios acadêmicos, mas que já foi maior, quando ela ainda não tinha o espaço que tem hoje no debate das cidades brasileiras. Jacobs vem sendo cada vez mais mobilizada, não só como crítica ao urbanismo modernista (como é vista por muitos ainda hoje), mas também como introdutora de uma maneira acessível e clara de se olhar para o espaço em que vivemos. Essa mudança de percepção em relação a suas ideias, como vimos aqui, não se deu somente pela tradução de sua obra mais famosa, mas também por diversos agentes que já vinham contribuindo para que sua tese fosse debatida e visada no Brasil muitos anos antes da publicação de "Morte e Vida de Grandes Cidades", em 2000.

É certo que a publicação no Brasil aumentou a visibilidade das ideias de Jacobs, mas, como já apontado, mesmo antes da tradução brasileira de "Morte e Vida...", as ideias da autora já circulavam em meios especializados no Brasil, e com uma interdisciplinaridade pronunciada. A publicação de seu texto mais célebre em português, em 2000, marcou, afinal, a captura de Jane Jacobs pelo debate sobre o urbanismo e a cidade, e consagrou no Brasil a hegemonia de "Morte e Vida de Grandes Cidades" sobre seus demais trabalhos.

## 4.2. NOVAS QUESTÕES

A pesquisa aqui apresentada não teve intenção de encerrar a discussão de como se deu a recepção de Jane Jacobs no Brasil, mas serve de gatilho para que novos estudos sejam empreendidos sobre o tema.

Embora o estudo apresente dados de naturezas diferentes, que convergem para uma resposta comum de como foi a chegada das ideias de Jacobs ao Brasil, muitas outras questões podem ser tiradas desses resultados, não necessariamente sobre os dados mobilizados, mas de outros dados que estão disponíveis para estudo.

Como foi, afinal, a recepção de Jane Jacobs além da esfera acadêmica? Apenas um resultado de como se deu essa recepção na mídia foi destacado nesse estudo, em um só veículo, de uma só cidade. Um desafio é investigar quais outros veículos citam Jacobs e, se citam, de que forma o fazem e quem o faz em cada texto, para, assim, mapear mais amplamente como a fala da autora se reproduz nos meios de comunicação.

Além da mídia, como o poder público no Brasil absorve a fala de Jacobs? O ensaio apresentado por Lucas Mancini em "Situando Jane Jacobs" (CYMBALISTA, 2018) é fundamental nesse debate, mas ainda não mostra os reflexos das ideias de Jane que vão além do Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo, de 2014. Outras grandes cidades brasileiras seguem construindo seus Planos Diretores, e um desafio seria elencar se algum deles se apropria das ideias que Jacobs defendia assim como fez o município de São Paulo.

Tratando-se ainda de procurar esses reflexos fora de São Paulo, a amostra recolhida das bibliotecas universitárias nessa pesquisa já nos dá indícios da presença das ideias de Jacobs circulando em outras universidades, mas em um período ligeiramente posterior a sua inserção na USP. O que poderia explicar essa diferença cronológica da chegada das obras da autora entre as bibliotecas brasileiras? As ementas dos cursos de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ou quem sabe outras áreas) dessas outras universidades poderiam ser uma resposta a essa pergunta, que essa pesquisa não visou analisar, mas inicia o debate.

Pode-se dizer que a conclusão da pesquisa sanou algumas dúvidas que

envolviam a recepção das ideias de Jacobs no Brasil, mas também levantou outras questões, que embora não tenham respostas conclusivas, têm respostas metodológicas que abrem caminho a uma continuidade da investigação aqui iniciada.

Além das respostas diretas apresentadas, a pesquisa se coloca como um convite a um diálogo mais abrangente: com uma mobilização de fontes de estudo menos circunscritas à academia e à mídia paulistana, e que possibilitem uma compreensão mais panorâmica e talvez até mais conclusiva do que foi a recepção de Jane Jacobs no Brasil. E tendo uma frente de pesquisa — a de São Paulo — suficientemente investigada para possíveis comparações além de uma amostra preliminar do modo de recepção de Jacobs no restante do país — com a investigação dos acervos de bibliotecas de outras instituições de ensino superior que não apenas a USP.

---

## NOTAS

1. As disciplinas da FAU-USP, além da divisão departamental, também se dividem em grupos de disciplinas. Cada grupo trata de um universo de estudo comum dentro do departamento. O Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto, por exemplo, tem cinco grupos de disciplinas: Fundamentos Sociais da Arquitetura e do Urbanismo, Urbanização e Urbanismo, História da Arquitetura, História da Arte, História da Técnica.
2. As datas fornecidas pelas bibliotecas consultadas registram a data de tombamento das obras, ou seja, data que os exemplares foram inseridos no controle patrimonial da biblioteca. É possível que a obra tenha sido incorporada ao acervo em uma data anterior ao tombamento, mas as duas datas geralmente coincidem.
3. No caso de ter sido uma aquisição da biblioteca, e não uma doação.
4. De acordo com o Currículo Lattes da Professora Ermínia Maricato, além de sua língua materna, os idiomas dominados por ela são o inglês, o espanhol e o francês.
5. Contato realizado entre os dias 24 e 26 de março de 2018 via e-mail.
6. Além dos seis exemplares mencionados no texto, outros quatro exemplares de bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foram catalogados no ano de 1988, mas não há registros que precisem em qual década a inclusão dessas obras ao acervo ocorreu.
7. Ao todo foram treze ementas de disciplinas do grupo de Paisagem e Ambiente que citavam *The Death and Life of Great American Cities* entre 1986 (com a primeira menção) e 1998 (ano anterior à reestruturação das disciplinas do Departamento de Projeto da FAU-USP).
8. Em função de um extravio das ementas do grupo de disciplinas de Urbanização e Urbanismo do AUH correspondentes ao período entre os anos de 1985 e 1999.
9. Regina Meyer, em entrevista concedida em 10 out. 2017.

10. Engenheiro civil, professor assistente da FAU-USP e diretor de planejamento da COHAB-SP.
11. Campus da Universidade de São Paulo na capital.
12. Professora da FAU-USP e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (FFLCH-USP).
13. Por Steven Johnson, num debate com Paul Starr sobre o futuro do jornalismo e do acesso à informação. O autor cita Jacobs para falar de pessoas que mantêm "seus olhos voltados à rua". Texto publicado em 20 maio 2009.
14. Luiz Bras, numa resenha do livro "Ô da Rua!", publicada no dia 25 fev. 2012 no Guia da Folha de Livros, Discos e Filmes.
15. Por Paula Cesarino Costa, da redação da Folha de S. Paulo, no dia 20 set. 2012.
16. Foi adotado o texto "Morte e Vida de Grandes Cidades" (São Paulo: Martins Fontes, 2000) na disciplina "AUP0573 – Desenho Urbano: da Teoria ao Projeto".
17. Foi adotado o texto "Morte e Vida de Grandes Cidades" (São Paulo: Martins Fontes, 2000) na disciplina "AUP0567 – Renovação Urbana".

---

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, Otília. Um esteta contra a agorafobia. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 73, n. 12.018, 4 abr. 1993. Mais!, p. 9.
- BARBOUR, Alberto. Nós Tarzan, you Jane. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 87, n. 28.667, 28 set. 2007. Revista Morar, p. 110.
- BARROS, Evandro Spinelli Mariana. Os olhos vêem uma coisa, mas os pulmões sentem outra. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 88, n. 28.977, 3 ago. 2008. Data Folha, p.3.
- BENEVIDES, Daniel. A marca humana: O arquiteto que quer ver as cidades a pé. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 93, n. 30.797, 28 jul. 2013. Ilustríssima, p. 6.
- BERGAMO, Mônica. Visconde de Sabugosa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 84, n. 27.676, 10 jan. 2005. Ilustrada, p. 2.
- BERNAN, Marshall. Nostalgia dos 60. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 80, n. 26.023, 7 fev. 2000. Mais!, p. 16-17.
- BRAS, Luiz. Ô da Rua. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 92, n. 30.278, 25 fev. 2012. Guia da Folha Livros Filmes Discos, p. 27.
- CASTRO, Ruy, Nada frágeis. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 97, n. 31.160, 21 abr. 2017. Primeiro Caderno, p. 2.
- CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades**, uma antologia. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015. 350 p.
- CORREA, Vanessa; TEIXEIRA, Regiane. O que fazem as associações de bairro. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 92, n. 30.454, 19 ago. 2012. Revista São Paulo, p. 22-29.
- COSTA, Paula Cesarino. Pela cidade, arte. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 92, n. 30.486, 20 set. 2012. Primeiro Caderno, p. 2.
- FIORATTI, Gustavo. Contra a corrente da hipersegurança, gente que prefere viver sem muros. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 87, n. 28.676, 07 out. 2007. Revista da Folha, p. 20-26.
- \_\_\_\_\_. O test-drive das calçadas paulistanas por uma mãe, um deficiente visual, um cadeirante e mulheres de salto alto. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 88, n. 28.837, 16 mar. 2008. Revista da Folha, p. 20-25.
- FOLHA DE S. PAULO. Acervo da Folha. Disponível em: <acervo.folha.com.br/index.do>. Acesso em: out. e nov. 2017.
- \_\_\_\_\_. Favela, ashwayyat, gecekondular. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 91, n. 29.943, 27 mar. 2011. Primeiro Caderno, p. 10.
- \_\_\_\_\_. Paz. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 68, n. 10.148, 19 fev. 1988. Primeiro Caderno, p. 31.
- \_\_\_\_\_. Urbanistas defendem 'compactar' metrópole. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 92, n. 30.314, 01 abr. 2012. Cotidiano, p. 3.
- GALVÃO, Vinícius Queiroz. Reformas e novos espaços mudam a cara de Nova York. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 86, n. 263, 20 ago. 2006. Primeiro Caderno, p. 22.
- GARCIA, Rafael. Urbanismo de partículas: O funcionamento das cidades pelas leis da física. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 94, n. 31.020, 8 mar. 2014. Ilustríssima, p. 8.
- GERAQUE, Eduardo. Cidade oca. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 95, n. 31.494, 25 jun. 2015. Esporte e Cotidiano, p. 8.
- HADDAD, Emílio. Universidade e Cidade. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 64, n. 8.671, 3 fev. de 1984. Primeiro Caderno, p. 18.
- JACOBS, Jane. Pesquisas agrícolas no sul dos Estados Unidos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 6 de julho de 1949, p. 6.
- JOHNSON, Steven. Olho nas ruas. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 89, n. 29.257, 10 maio 2009. Mais!, p. 6.
- LORES, Raul Juste. "Ser progressista é combater o monopólio do Google". **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 93, n. 30.832, 1 set. 2013. Mercado, p. 8.
- \_\_\_\_\_. Efeito pós-Sandy. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 92, n. 30.538, 11 nov. 2012. Ilustríssima, p. 7.
- \_\_\_\_\_. Grand central, 100. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 92, n. 30.618, 31 jan. 2013. Turismo, p. 9.
- \_\_\_\_\_. Militante da convivência: A aventura da ativista urbana Jane Jacobs. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 96, n. 31.812, 8 maio 2016. Ilustríssima, p. 4-5.
- \_\_\_\_\_. Nova York mescla renda alta e baixa: Parcerias público-privadas renovam moradia popular. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 95, n. 31.448, 10 maio 2015. Ilustríssima, p. 6.
- \_\_\_\_\_. Utopias de Prancheta. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 86, n. 28.438, 11 fev. 2007. Mais!, p. 5.
- MAIA, Cesar. A esquerda mecânica. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 84, n. 27.596, 22 out. 2004. Primeiro Caderno, p. 3.
- MARICATO, Erminia. Proprietários naturais da rua. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 89, n. 29.196, 20 mar. 2009. Jornal de Resenhas, p. 4.
- MARTÍ, Silas. Pesadelo americano: Da decadência do subúrbio ao renascimento da metrópole. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 93, n. 30.797, 28 jul. 2013. Ilustríssima, p. 4-5.
- MEYER, Regina Maria Proserpi. Projeto arquitetônico é que fornece sentido ao conceito misto. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 92, n. 30.622, 3 fev. 2013. Imóveis, p. 34.
- MONACHESI, Juliana. Por uma cidade interativa. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 86, n. 28.340, 5 nov. 2006. Mais!, p. 10.
- NETO, Ernane Guimarães. O urbanista das multidões. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 89, n. 29.257, 2 ago. 2009. Mais!, p. 10.
- RUBIANO, Silvana. A casa carioca. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 83, n. 27.002, 8 mar. 2003. Jornal de Resenhas, p. 7.
- SEGAWA, Hugo. O livro de cabeça de José Serra. **O Estado de S. Paulo**, 16 jan. 2005, p. J6.
- SERVA, Leão. A Grande Invenção. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 94, n. 31343, 25 jan. 2015. Revista Serafina, p. 40-43.
- SILVA, Allan P. S. A Recepção de Jane Jacobs no Brasil. In: CYMBALISTA, R. (Org.). **Situando Jane Jacobs**. São Paulo: Annablume, 2018. p.197-234.

\_\_\_\_\_. et al. Jane Jacobs e o Brasil: entrevistas. In: CYMBALISTA, R. (Org.). **Situando Jane Jacobs**. São Paulo: Annablume, 2018. p.197-234.

SILVA, Fernando de Barros e. Um assunto pedestre. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 91, n. 30.081, 12 ago. 2011. Primeiro Caderno, p. 2.

SUPLYCY, Marta. São Paulo: fé e esperança. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 80, n. 14.507, 27 jan. 2000. Primeiro Caderno, p. 5.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Sistema Pergamum. Disponível em: <consulta.bce.unb.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acessos em dezembro 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto. **Ementas das disciplinas do Grupo de Disciplinas de História da Arquitetura (1960 a 2017)**. São Paulo: FAU-USP.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto. **Ementas das disciplinas do Grupo de Disciplinas de Urbanização e Urbanismo (1960 a 2017)**. São Paulo: FAU-USP.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Projeto. **Ementas das disciplinas do Grupo de Disciplinas de Paisagem e Ambiente (1960 a 2017)**. São Paulo: FAU-USP.

\_\_\_\_\_. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Projeto. **Ementas das disciplinas do Grupo de Disciplinas de Planejamento Urbano e Territorial (1960 a 2017)**. São Paulo: FAU-USP.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema Dedalus. Disponível em: <www.dedalus.usp.br>. Acesso em: 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Sistema Pergamum. Disponível em: <www.pergamum.bib.ufba.br/pergamum/biblioteca/index.php>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Sistema Pergamum. Disponível em: <catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Sistema Pergamum. Disponível em: <pergamum.ufsc.br/pergamum/biblioteca/index.php>. Acesso em: dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Sistema Pergamum. Disponível em: <pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/>. Acesso em: dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Sistema Minerva. Disponível em: <minerva.ufrj.br/F?RN=961536585>. Acesso em: dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Sistema de consulta disponível em: <sabi.ufrgs.br/F?RN=162815579>. Acesso em: dez. 2017.

VASCONCELLOS, Sylvio de. A habitação coletiva na mostra canadense. **O Estado de S. Paulo**, 22 set. 1967, p.10.

\_\_\_\_\_. Ainda urbanismo. **O Estado de S. Paulo**, 11 jun. 1966, p. 42.

\_\_\_\_\_. Arquitetura contemporânea. **O Estado de S. Paulo**, 8 out. 1966, p. 40.

WAINER, João. Contrassenso e ignorância. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 96, n. 32.077, 28 jan. 2017. Primeiro Caderno, p. 3.

WISNIK, Guilherme. Morte e vida de Jane Jacobs. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 85, n. 27.801, 15 maio 2005. Ilustrada, p. 2.

\_\_\_\_\_. O "bode" revisitado. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, ano 87, n. 28.446, 19 fev. 2007. Ilustrada, p. 2.

---

## **SOBRE O AUTOR**

Aluno de graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP).  
allanpedro@usp.br